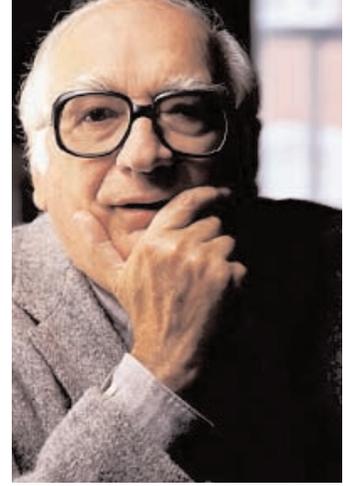


# Uma porta para a esperança



Existimos no meio de grandes interrogações. No princípio, **tudo parece possível** a uma alma inquieta. A nossa própria educação é um pequeno mundo de complexidades que, tantas vezes, com boas intenções, nos mete num novelo de situações contraditórias sem a gente ter a certeza daquilo que quer a nossa alma.

Sou **um defensor da alma** e, como já tenho dito, adiro completamente à heresia gnóstica de Simão o Mago, que dizia que nem todos temos alma. Que a alma é um pequena chama que é posta dentro de nós ao nascer e que uns acarinham e desenvolvem e outros deixam apagar. Ora, a alma é o que nos dá **a nossa individualidade**, é aquilo que tem acesso à nossa consciencialização do misterioso, à percepção das artes, isto é, aquilo que nos liberta de uma visão cujos limites estão naquilo que o mundo nos oferece. Não tenhamos ilusões: é o mundo de quase todos. Não exagero se disser que a maioria das pessoas não tem alma: a sua presença no mundo está misturada de **coisas mesquinhas** e não qualificadas que é o que ele nos oferece.

Eu acho que demora um pouco a **saber quem somos**. A adolescência e a juventude apontam para soluções simplistas, trabalhadas dentro da nossa cabeça e que nos impedem de sentir o que é o ser humano. A maior parte das pessoas fica-se por aí. É depois dos 30 anos que alguns começam a ter consciência de que a nossa vida é uma realidade complexa e é a consciência dessa realidade que nos perturba.

Há muitos bem intencionados que **apostam na razão** e nas ciências. É verdade que eles têm dado a sua contribuição ao conhecimento do mundo mas tudo isso fica **aquém desta realidade misteriosa** que é a alma humana e os seus apelos.

Vejam lá: uma das coisas mais surpreendentes são as condições em que a maioria das pessoas vivem, entre guerras, fomes, violências e exclusões. No entanto, as guerras vêm das pressões dos interesses no andamento do mundo, as fomes vêm de uma **terrível desigualdade** na repartição dos bens, a violência é uma opção de vida de quem não conhece o amor, as exclusões vêm da incapacidade de reconhecermos e admitirmos o diferente.

Quando olhamos para a história, não digo que o homem não tenha progredido mas está ainda terrivelmente atrasado. Não escondo que se **fizeram progressos**: a liberdade e os direitos humanos vão tendo cada vez mais acolhimento mas estamos longe de os ver a dominar o mundo.

Tenho esperança que tudo isso um dia se alcance mas está ainda muito longe. O mundo é qualquer coisa que nos desgosta e que só algumas intervenções daquela parte do homem que insiste em **trabalhar para outro mundo** nos consola e nos impede de dizer que tudo está irremediavelmente perdido.

**A adolescência e a juventude apontam para soluções simplistas. É depois dos 30 anos que alguns começam a ter consciência de que a nossa vida é uma realidade complexa e é a consciência dessa realidade que nos perturba.**